REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS ESG E DESEMPENHO AMBIENTAL EM EMPRESA DE MÍDIA BRASILEIRA: ESTUDO DE CASO DO GRUPO ALFA

ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN ESG PRACTICES AND ENVIRONMENTAL PERFORMANCE IN BRAZILIAN MEDIA COMPANIES: A CASE STUDY OF GRUPO ALFA

Engenharias • 23/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795331479

Alexandra da Costa Santos[1]

Roberta Gaidzinski[2]

Marlene Jesus Soares Bezerra[3]

Maria Iaponeide Fernandes Macedo[4]

RESUMO

A consolidação da agenda *Environmental, Social and Governance (ESG)* reconfigurou os parâmetros de competitividade no cenário corporativo contemporâneo, demandando uma postura proativa também de setores tradicionalmente focados em serviços, como a indústria de mídia e comunicação. Diante da alta visibilidade, essas organizações enfrentam o desafio de conciliar discursos institucionais de conscientização ambiental com a ecoeficiência de suas complexas infraestruturas operacionais. Este estudo descreve um estudo de caso de uma grande empresa do setor de mídia, denominada hipoteticamente como Grupo Alfa. O trabalho teve como objetivo analisar a correlação entre a adoção de práticas ESG e resultados das ações para a melhoria de indicadores ambientais utilizando o PDCA como ferramenta gerencial. A pesquisa descritiva foi fundamentada na análise documental dos relatórios de sustentabilidade da empresa no quinquênio de 2021 a 2025. Os resultados revelaram avanços na infraestrutura técnica da organização, destacados pela redução de 39,7% nas emissões absolutas de Gases de Efeito Estufa em 2025, além de 99,9% de uso de energia renovável. Em relação a economia circular, consolidou-se a ecoeficiência por meio de iniciativas como o Guia de Produções Verdes, o qual garantiu a conformidade ambiental de 100% das obras em 2024. O aumento significativo do conteúdo socioambiental na sua programação pode fortalecer a reputação da empresa, uma vantagem competitiva no mercado publicitário. Conclui-se que o desempenho técnico-operacional confere a sustentabilidade o suporte necessário para que o discurso institucional adquira credibilidade mercadológica real.

Palavras-chave: ESG; Sustentabilidade corporativa; Indicadores Ambientais; Ciclo PDCA.

ABSTRACT

The consolidation of the Environmental, Social, and Governance (ESG) agenda has reshaped the parameters of competitiveness in today's corporate landscape, demanding a proactive approach from sectors traditionally focused on services, like the media and communication industry. Given their high visibility, these organizations face the challenge of reconciling institutional messages of environmental awareness with the eco-efficiency of their complex operational infrastructures. This study describes a case study of a large media company, hypothetically called Group Alpha. The paper aimed to analyze the correlation between the adoption of ESG practices and action results for improving environmental indicators using PDCA as a management tool. The descriptive research was based on the documentary analysis of the company's sustainability reports over the five-year period from 2021 to 2025. The results revealed advances in the organization's technical infrastructure, highlighted by a 39.7% reduction in absolute Greenhouse Gas emissions by 2025, as well as 99.9% use of renewable energy. Regarding the circular economy, eco-efficiency was consolidated through initiatives like the Green Productions Guide, which ensured environmental compliance for 100% of projects in 2024. The significant increase in socio-environmental content in its programming can strengthen the company's reputation, giving it a competitive edge in the advertising market. It can be concluded that technical-operational performance provides sustainability with the necessary support for the institutional message to gain real market credibility.

Keywords: ESG Practices; Corporate sustainability; Environmental indicators; PDCA Cycle.

1. INTRODUÇÃO

A consolidação do modelo de desenvolvimento sustentável, impulsionada desde o final do século XX por marcos regulatórios e conferências globais, reconfigurou substancialmente os critérios de competitividade e sobrevivência no ambiente corporativo contemporâneo. Se inicialmente a gestão ambiental nas organizações limitava-se à mitigação de passivos e ao cumprimento estrito de legislações, o cenário atual exige uma postura proativa e integrada.

O conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*) surge como uma estrutura crucial para avaliar o desempenho sustentável das empresas (Boffo; Patalano, 2020). O ESG refere-se às práticas ambientais, sociais e de governança adotadas por uma organização e, embora exista há cerca de duas décadas, ganhou maior destaque no Brasil a partir de 2020, especialmente com a pandemia de Covid-19.

Como apontam Eccles *et al.* (2011), a divulgação dessas práticas pelas empresas fornece aspectos adicionais importantes além das informações financeiras. Tradicionalmente associadas a setores de alto impacto material direto, como a indústria de transformação e a extração de recursos, as práticas sustentáveis passaram a ser demandadas também no setor de serviços e, de forma cada vez mais expressiva, em setores de alta visibilidade pública, como o de mídia e comunicação.

As empresas desse segmento enfrentam um duplo desafio operacional e reputacional, pois gerenciam infraestruturas complexas que demandam insumos e gastos energéticos significativos, geram resíduos cenográficos volumosos e demandam arranjos logísticos intrincados. Por outro lado, atuam como vetores

de grande alcance na formação da opinião pública e disseminação de valores socioculturais. Essa dualidade insere as corporações midiáticas em um ecossistema de alta visibilidade, onde a coerência entre as narrativas de conscientização ambiental transmitidas e a eficiência ecológica de suas operações internas tornam-se um pilar crítico para a proteção da marca contra riscos associados ao *greenwashing* (refere-se a uma estratégia de *marketing* enganosa, na qual organizações ou empresas divulgam seus produtos, serviços ou ações como ecologicamente corretos, sem que haja, de fato, o respaldo de práticas sustentáveis reais em suas operações).

Diante de um mercado publicitário e de consumidores crescentemente exigentes por responsabilidade socioambiental corporativa, o alinhamento pragmático entre o discurso institucional e o desempenho operacional passa a configurar um fator de *brand safety* (segurança da marca) e atratividade financeira.

Entretanto, apesar do avanço na adoção de práticas ESG, ainda persiste uma questão relevante no campo acadêmico e empresarial: existe uma relação efetiva entre investimento em sustentabilidade e melhorias no desempenho ambiental, ou tais iniciativas permanecem restritas ao campo simbólico e comunicacional?

A relevância deste estudo justifica-se pela crescente demanda por transparência e responsabilidade socioambiental no ambiente corporativo, especialmente em um contexto no qual consumidores, investidores e anunciantes demonstram maior sensibilidade a questões éticas e sustentáveis. No cenário latino-americano, o Grupo denominado hipoteticamente neste estudo como Alfa destaca-se como uma grande empresa de comunicação, exercendo considerável influência cultural e econômica. Ao formalizar sua

transição rumo à governança ESG através do lançamento de compromissos públicos unificados e da adesão ao Pacto Global da ONU, a organização estruturou metas de longo prazo que impactam diretamente sua cadeia produtiva, como a busca pela circularidade material e a neutralidade climática. Diante disso, emerge a necessidade científica de examinar criticamente a eficácia desses processos de melhoria contínua sob a perspectiva da engenharia, avaliando como tais iniciativas se traduzem em indicadores de desempenho reais.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a correlação entre a adoção de práticas ESG e os resultados dessas ações na melhoria de indicadores ambientais em um grupo do setor de mídia e comunicação denominado hipoteticamente como Alfa. A metodologia do Ciclo PDCA foi utilizada como ferramenta da Engenharia da Qualidade para avaliar esse estudo de caso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Gestão Ambiental e Sustentabilidade

A sustentabilidade foi, desde a década de 1980, integrada aos modelos de gestão corporativa, impulsionando o setor industrial a investir em iniciativas ambientais como estratégia para otimização de recursos e mitigação de riscos operacionais. A gestão ambiental empresarial vai além da sustentabilidade, contemplando custos econômicos e sociais. As empresas passam a ser o centro das atenções, pois são as principais responsáveis pelos impactos ambientais negativos. A ABNT ISO 14000:1996 constitui-se em uma família de normas internacionais que estabelece diretrizes para a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Atualmente encontra-se em vigor a ISO 14001:2026, que estabelece os requisitos do Sistema de Gestão Ambiental. A empresa objeto de estudo de caso neste estudo opera sob um rigoroso sistema de diretrizes e normas institucionais. As principais instalações do Grupo Alfa no Rio de Janeiro possuem certificações para ISO 9001 (Gestão da Qualidade), ISO 14001 (Gestão Ambiental) e o selo de Carbono Zero pela ABNT.

2.2. Dimensões ESG

ESG refere-se a três dimensões importantes para avaliar a sustentabilidade corporativa: *Environmental* (meio ambiente), Social (aspectos sociais) e *Governance* (governança corporativa). Esses dados avaliam as métricas relacionadas a ativos intangíveis da empresa, e funcionam como uma forma de pontuação de crédito social corporativa (Ceretta *et.al.*, 2009). A Figura 1 mostra a descrição das principais informações vindas dos fatores ESG.

Figura 1. Descrição dos principais fatores ESG



Fonte: traduzido de Hall (2017).

A divulgação de dados ESG tem se tornado cada vez mais importante para empresas e investidores em todo o mundo. Enquanto os reguladores e as iniciativas voluntárias trabalham para estabelecer padrões claros e diretrizes para a divulgação de dados ESG, a transparência e a consistência na divulgação desses dados continuarão sendo essenciais para avaliar o desempenho e o impacto das empresas em questões ambientais, sociais e de governança corporativa (Pinto, 2022).

Apesar disso, ainda há problemas como a falta de padronização e a subjetividade na definição dos critérios de avaliação. Alguns estudos apontam que as empresas podem adotar práticas de *greenwashing*, ou seja, apresentar informações ESG positivas sem de fato terem uma *performance* sustentável (Pinto, 2022).

Nesse cenário de busca por padronização e mitigação de discursos, a *Global Reporting Initiative* (GRI) surgiu para criar um mecanismo de *accountability,* termo amplo que significa responsabilização ou demonstrar responsabilidade para com seus colaboradores, para garantir que as empresas sigam uma conduta ambiental responsável (GRI, 2026). A organização tem como objetivo principal desenvolver e disseminar diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade, inclusive segregando as diretrizes para setores específicos. Para tanto, vem desenvolvendo padrões que promovem a fácil comparabilidade, dando maior credibilidade às diretrizes (GRI, 2026).

A análise do desempenho ESG das organizações apoia-se em relatórios de sustentabilidade voluntários, dentre os quais se destacam os inventários estruturados pelo modelo GRI. Contudo, o advento de "selos" ou classificações sustentáveis baseia-se em métricas reportadas pelas próprias empresas, o que abre margem para o fenômeno do *greenwashing*. Esse mecanismo acaba sendo potencializado pelos interesses de capital do mercado financeiro, comprometendo a confiabilidade dos dados expostos. Nos últimos anos, as empresas têm tido maior dificuldade em encobrir as práticas do *greenwashing* devido, principalmente, a maior disponibilidade de dados mais robustos no mercado (Pinto, 2022).

Existem diversas estratégias corporativas voltadas para evitar ou reduzir os custos econômicos resultantes de litígios relacionados a ações ESG. Essas estratégias podem ser implementadas por meio de um conjunto contínuo de práticas organizacionais. Por um lado, as empresas podem ser incentivadas a aprimorar seu desempenho e elaborar relatórios que evidenciam seu compromisso com as práticas ESG. Por outro, também podem adotar medidas para evitar

a detecção de irregularidades e reduzir possíveis penalidades, utilizando estratégias de prevenção ou evasão.

2.3. Viabilidade Econômica e o Valor do ESG

A adesão de empresas ao desenvolvimento sustentável fez com que o mercado financeiro implementasse mudanças institucionais, como indicadores, *ratings* e fundos de investimentos sustentáveis (B3, 2022). Os índices têm o intuito de diferenciar as empresas líderes em sustentabilidade, enquanto os *ratings* avaliam empréstimos e financiamentos.

Estruturas ESG são utilizadas para avaliar a *performance* das empresas em relação a essas três dimensões e identificar potenciais riscos e oportunidades (Steele-Schober; 2021). A adoção de estruturas ESG contribui para a criação de valor empresarial, para o fortalecimento da reputação corporativa e para a atração de investidores interessados em sustentabilidade (Cunha *et al.*, 2025; Lima; Jucá, 2024; Silva *et al.*, 2025).

Cada vez mais, os investidores preocupam-se em direcionar seus investimentos a companhias com práticas ESG. Consumidores, e não somente os mais jovens, também revelam uma forte tendência a investir, consumir ou até mesmo trabalhar em empresas sustentáveis. É a busca pelo propósito, um olhar mais humano e consciente. Todas as partes interessadas estão mais atentas e exigentes em relação a uma maior performance socioambiental e de governança e, ainda, atrelada a melhores resultados financeiros (Pacto Global & Stilingue, 2021).

3. METODOLOGIA

Este trabalho analisou a sustentabilidade em uma empresa do setor de comunicação, investigando a relação entre os indicadores ESG e a redução dos impactos ambientais negativos provocados pela empresa em suas produções, utilizando o Ciclo PDCA (Planejar (*Plan*), Executar (*Do*), Verificar (*Check*) e Agir (*Act*)), como uma metodologia voltada para a melhoria contínua dos processos. A aplicação da metodologia, por meio das suas etapas, possibilita identificar problemas, analisar suas causas, implementar ações corretivas, verificar os resultados obtidos e padronizar as melhorias, sendo amplamente utilizado no gerenciamento de processos para o alcance de metas organizacionais.

3.1. Delineamento da Pesquisa

O desenvolvimento da presente pesquisa classifica-se, quanto aos seus objetivos, como descritiva, já que estabelece as relações entre as ações de sustentabilidade praticadas pelo Grupo Alfa no âmbito do ESG e a resposta das melhorias nos impactos ambientais negativos após a adoção de tais práticas.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma abordagem combinada, integrando diferentes estratégias de interpretação e exame das informações obtidas.

3.2. Processo de Coleta dos Dados Aplicados Ao ESG

A coleta de dados foi realizada de forma sistemática nos relatórios oficiais anuais do Grupo Alfa. A pesquisa ocorreu por meio de uma análise documental dos dados contidos nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade (Jornada ESG) disponibilizados pela empresa em seu portal na internet. Os documentos analisados compreenderam

o quinquênio de 2021 a 2025, permitindo uma visão longitudinal da evolução das metas.

Para organizar as informações e garantir a comparabilidade dos dados ao longo desses cinco anos, os dados foram tabulados em um banco de dados focado no pilar Ambiental (E), com ênfase no tópico de Biodiversidade e Consciência Ambiental. Como amostra principal para a análise de impacto, utilizou-se o cruzamento de indicadores de infraestrutura (Estúdios) e indicadores de conteúdo (campanhas e narrativas). O Quadro 1 detalha os dados priorizados na coleta.

Quadro 1. Matriz de Indicadores para a Coleta de Dados (Relatórios ESG 2021-2025)

Categoria de Análise	Indicador de Referência (GRI)	Descrição do Dado Coletado
Emissões e Energia	GRI 302 / 305	Evolução da neutralidade de carbono e uso de energia renovável.
Consciência Ambiental	Indicador de Conteúdo	Número de produções/campanhas com temática ambiental.
Economia Circular	GRI 306	Percentual de reaproveitamento de materiais cenográficos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

A utilização dos padrões da *Global Reporting Initiative (GRI)* justifica-se pela necessidade de garantir a padronização e a comparabilidade dos dados socioambientais ao longo do período analisado.

3.3. Aplicação da Metodologia do Ciclo PDCA na Pesquisa

O Ciclo PDCA foi empregado neste estudo como a estrutura de variáveis para avaliar de que forma as decisões estratégicas de sustentabilidade da empresa são planejadas, executadas, monitoradas e corrigidas. A análise prática consistiu em identificar nos relatórios documentais como a organização:

1. *Plan* (Planejar): Estabeleceu suas metas de sustentabilidade e ecoeficiência.

2. *Do* (Executar): Implementou as ações nos estúdios e nas produções.

3. *Check* (Verificar): Monitorou os resultados através dos indicadores GRI coletados.

4. *Action* (Agir): Direcionou correções de rumo ou novas estratégias de marca frente aos resultados obtidos.

3.4. Processo de Análise de Dados

O processo de análise ocorreu em três etapas fundamentais:

1. Análise Evolutiva (Quantitativa): Comparação estatística dos indicadores numéricos presentes nos relatórios de 2021 a 2025, identificando tendências de crescimento ou redução nas metas de sustentabilidade.

2. Análise de Conteúdo (Qualitativa): Baseada na técnica de Bardin, realizou-se a análise do discurso dos relatórios para identificar como a Consciência Ambiental é utilizada como ferramenta de *branding*. Buscou-se identificar palavras-chave

e narrativas que conectam a preservação ambiental ao valor social da empresa.

3. Triangulação de Dados: Cruzamento dos investimentos declarados em ESG com os ganhos de imagem reportados, buscando compreender se a estratégia ambiental funciona como um mitigador de riscos econômicos e um diferencial competitivo no setor audiovisual.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Principais Indicadores Ambientais do Grupo Alfa (2021 - 2025)

O Quadro 2 revela uma síntese dos tópicos centrais ao longo dos anos frente aos títulos de Emissões de Gases e Energia e Economia Circular, uma trajetória consistente que inicia rumo à neutralidade de carbono e à maturidade na economia circular. Para a vertente de energia e emissões atmosféricas, as ações reportadas encontram-se fundamentadas nas diretrizes das normas GRI 302 (Energia) e GRI 305 (Emissões).

Quadro 1. Principais Indicadores Ambientais do Grupo Alfa (2021 - 2025)

Ano	Emissões de Gases e Energia (GRI 302/305)	Economia Circular (GRI 306)
2021	Certificação carbono neutro; Guia de Produções Verdes	Guia Ambiental de Suprimentos

2022	Usinas fotovoltaicas; substituição de geradores a diesel; Selo Ouro GHG Protocol	Redução de resíduos em aterros
2023	99,5% energia renovável	Associação ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
2024	Adesão ao Movimento Conexão Circular (ONU); Análise de riscos climáticos	Implantação de sistemas para reaproveitamento cenográfico
2025	Medalha de Prata na avaliação da EcoVadis	Produções audiovisuais sustentáveis no *Corporate Star Awards*

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos relatórios de gestão do Grupo Alfa

Em 2021, a empresa consolidou sua certificação de “carbono neutro” e instituiu guias internos para produções sustentáveis (Guia de Produções Verdes). Embora o relatório de 2021 utilize dados de 2019 como *baseline*, o período foi marcado pelos desafios operacionais impostos pela pandemia de COVID-19, o que exigiu resiliência na manutenção das metas ambientais.

Nos anos subsequentes, observa-se uma transição de ações normativas para investimentos em infraestrutura crítica, diretamente atrelados à eficiência energética (GRI 302), como a implementação de usinas fotovoltaicas e a substituição de geradores a diesel em 2022. Nesse mesmo ano, a empresa obteve o Selo Ouro no *Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol*), sendo a primeira empresa brasileira do setor de mídia e comunicação a publicar os Inventários de Carbono no Registro Público de Emissões

com Selo Ouro de reconhecimento. É qualificado com o Selo Ouro aquele que, além de cumprir todos os requisitos para o enquadramento na categoria prata, for verificado por uma terceira parte independente e acreditada pelo Inmetro.

Em 2023, o alcance de 99,5% de energia renovável demonstra o refinamento da gestão de emissões conforme preconiza a GRI 305. O ano de 2024 marca um avanço estratégico: a adesão ao Movimento Conexão Circular da ONU, o qual sinaliza que a empresa migrou de uma postura de adequação interna para uma posição de liderança setorial e compromisso global. Em 2025, conquistou pela primeira vez a medalha de Prata na avaliação da EcoVadis, classificada entre as 15% mais bem avaliadas em relação aos critérios de gestão de sustentabilidade da empresa.

Paralelamente, o avanço na agenda de Economia Circular da companhia é estruturado sob a norma GRI 306 (Resíduos), que orienta as organizações a avaliarem os impactos relacionados aos resíduos gerados em toda a cadeia de valor, priorizando a prevenção, a redução e a circularidade em detrimento da destinação final em aterros. Em 2021 com o alinhamento da cadeia de suprimentos por meio do Guia Ambiental de Suprimentos, evoluiu para metas práticas de ecoeficiência operacional em 2022, focadas na redução física do volume de resíduos enviados para aterros. Expandiu-se em 2023 para o campo institucional e de parcerias estratégicas com a associação ao CEBDS e culminou, em 2024, no desenvolvimento tecnológico e logístico com a implantação de sistemas dedicados ao reaproveitamento cenográfico.

Em 2025, a empresa conquistou o prêmio na categoria Redução Pioneira de Carbono com o case “Economia Circular nas Produções

do Grupo Alfa", que trouxe como destaque o seu Guia de Produções Verdes no *Corporate Star Awards* (prêmio internacional que reconhece as melhores práticas corporativas em sustentabilidade). A iniciativa foi consagrada na premiação internacional de sustentabilidade que acontece anualmente durante a *International Broadcasting Convention* (IBC).

4.2. Análise Quantitativa das Emissões de Gases e Implementação de Energia Renovável

A Tabela 1 sintetiza a evolução dos principais indicadores de carbono e energia da organização, permitindo a comparação dos avanços em relação à meta projetada para 2030, considerado um marco nos esforços globais de redução das emissões, em consonância com o Acordo de Paris.

Tabela 1. Evolução da Gestão de Carbono e Energia (GRI 302/305)

Indicador	2021	2022	2023	2024	202
Neutralidade de carbono	mantida	mantida	mantida	mantida	man
Redução em Emissões de GEE (%)	26,94	6,14	15,00	23,00	3
Energia	95,0	97,0	99,5	99,9	

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/analise-da-relacao-entre-praticas-esg-e-desempenho-ambiental-em-empresa-de-midia-brasileira-estudo-de-caso-do-grupo-alfa?noblockage

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos relatórios de gestão do Grupo Alfa

Para assegurar a estabilidade da neutralidade e a transparência no uso de fontes renováveis, a empresa adota a meta de redução de 30% das emissões absolutas até 2030, sendo o total de emissões em 2025 de 39,7%. Apesar de manter a neutralidade de carbono de 2021 a 2025, as emissões de GEE diminuíram a partir de 2022. Isso pode ser explicado por que os dados de 2021 referem-se ao período da pandemia da COVID-19, onde as produções em andamento pela emissora foram temporariamente canceladas, reduzindo as emissões de GEE. Com o funcionamento normal da emissora após o ano de 2022, as emissões apresentaram uma crescente redução, relacionadas principalmente ao aumento do uso da energia renovável. Ao atingir o patamar de 99,9% de energia renovável proveniente do Sistema Interligado Nacional (GRID) em 2024, a organização não apenas mitiga riscos operacionais e reduz custos energéticos a longo prazo, mas também confere lastro técnico ao seu discurso de “Consciência Ambiental”.

4.2.1. Iniciativas e Projetos para Redução de Emissão de Gases

A Tabela 2 mostra a emissão de Gases de Efeito Estufa do período de 2021 a 2025. Para 2026 projetou-se uma redução de 15% das emissões em comparação aos níveis registrados em 2019 (15.047 toneladas de dióxido de carbono equivalente). Esse compromisso abrange não apenas as emissões diretas (Escopos 1 e 2), mas também as emissões indiretas (Escopo 3), buscando promover a descarbonização ao longo de toda a cadeia de valor e fortalecer um modelo de negócio de baixo carbono.

Tabela 2. Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE)

	Emissões (TCO_2e)				
	2021	2022	2023	2024	2
Escopo 1	3.110,00	3.821,09	5.657,47	3.928,39	3.60
Escopo 2	3.022,00	4.876,65	4.288,01	5.536,56	4.4
Escopo 3	8.915,00	10.632,50	16.996,42	13.462,28	10.12
Total de Emissões (GEE)	15.047,00	19.330,24	26.941,90	22.927,23	

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/analise-da-relacao-entre-praticas-esg-e-desempenho-ambiental-em-empresa-de-midia-brasileira-estudo-de-caso-do-grupo-alfa?noblockage

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos relatórios de gestão do Grupo Alfa

O escopo 1 considera as emissões realizadas por fontes diretas, provenientes de fontes de propriedade ou controle da organização (antropogênicas), incluindo as biogênicas. Os gases desse escopo incluem CO_2 (Dióxido de carbono), CH4 (Metano), N_2O (Óxido nitroso) e HFC (Hidrofluorcarboneto). Em 2022, a organização implementou uma política de abastecimento exclusivo com etanol para toda a sua frota híbrida (*flex*), que apresenta emissões 98% inferiores se comparadas às alternativas fósseis, buscando a adequação progressiva dos demais veículos. Juntamente, foi iniciado um projeto piloto voltado para a recuperação e reciclagem de gases de refrigeração, cuja meta prevê a redução de até 80% no volume de gases liberados na atmosfera.

Uma atualização da política ambiental da empresa, implementada em 2018, promovida para garantir maior aderência às metas da Agenda ESG 2030, atuou diretamente na redefinição dos limites operacionais e metodológicos do inventário de emissões. Essa atualização normativa impôs um rigor de monitoramento superior ao praticado em 2021, provocando a inclusão de novas fontes de emissão direta e novos escopos de dados (como gases de refrigeração e novos endereços operacionais) que anteriormente não integravam o escopo de mensuração da empresa. Dessa forma, o aumento observado no período não reflete necessariamente uma degradação na eficiência dos processos, mas sim um reflexo do aumento da transparência corporativa, onde frentes antes desconsideradas passaram a ser oficialmente contabilizadas e auditadas sob as novas premissas de conformidade legal e sustentabilidade.

Em 2023, a gestão de ativos logísticos avançou com a instalação de otimizadores de combustível na frota, gerando uma redução de 6% no consumo. Paralelamente, deu-se continuidade à eletrificação da frota interna dos veículos, minimizando tanto as emissões atmosféricas quanto a poluição sonora. No âmbito da produção de conteúdo, cinco eventos adotaram o modelo de produção remota, reduzindo o deslocamento de unidades móveis e maquinários pesados.

Concluindo o projeto de implementação de sistemas ininterruptos de energia para redução do uso de geradores a diesel e o uso de bancos de baterias e refletores eficientes em gravações externas, essa eletrificação estendeu-se à substituição do uso de helicópteros por drones em transmissões e à contínua renovação da frota interna elétrica.

O ano de 2025 foi marcado por inovações na substituição de combustíveis fósseis em coberturas externas e eventos de grande porte. Destacou-se a execução de um grande projeto anual da emissora conduzida de forma inédita de modo 100% integrando *nobreaks* e baterias alimentadas por energia renovável, eliminando integralmente o uso de geradores a diesel. Isso evitou o consumo mensal de mais de 5 mil litros de combustível e mitigou a emissão de 69 toneladas de CO_2. Adicionalmente, as frentes de produção externa avançaram com testes de sistemas BESS (baterias de alta capacidade) para iluminação cenográfica em LED, enquanto a frota corporativa iniciou seu plano de eletrificação com a incorporação dos primeiros veículos elétricos e modernização de carrinhos internos, mantendo a priorização do etanol.

O escopo 2 abrange as emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica adquirida e consumida pelas operações da organização, sendo o CO_2 o único gás incluído. Dentre as ações estruturantes voltadas a esse objetivo, destaca-se o projeto de substituição do uso preventivo de geradores a diesel por sistemas de *nobreaks* (baterias) nas produções ao vivo, com cronograma de execução estendido até 2026 e aporte superior a R$ 10 milhões, visando mitigar a emissão de 323tCO_2 anuais. A inovação tecnológica também foi estendida à iluminação cênica de gravações externas através do uso de refletores de alta eficiência e bancos de baterias, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis em campo.

Paralelamente foram otimizados pela expansão da matriz renovável, impulsionada pela conclusão do projeto para a colocação de 747 novas placas solares em São Paulo e pelo suprimento via usinas de

geração distribuída, o que permitiu à companhia atingir 99,9% de consumo energético proveniente de fontes limpas.

O escopo 3 considera todas as demais fontes de emissão indiretas, focado na cadeia de valor, os gases incluídos são CO_2 (Dióxido de carbono), CH4 (Metano) e N_2O (Óxido nitroso). Outras categorias e atividades de emissões incluídas no cálculo: geradores e equipamentos de terceiros, transporte por aplicativo, veículos de cooperativas, viagens a negócio, transporte externo de resíduos, volume de resíduos para aterros, fretes aéreos e terrestres.

A empresa intensificou programas de racionalização de viagens aéreas, renovou a parceria com uma grande empresa aérea e o estabelecimento de um acordo para a compensação de combustíveis fósseis, direcionando os créditos gerados a projetos de agricultura regenerativa e reflorestamento de biomas nativos (projetos de preservação dos biomas Amazônia e Cerrado).

Ainda em 2023, estruturou-se o Programa de Compras Sustentáveis para balizar a homologação de fornecedores, culminando no planejamento de uma Política de Compras Sustentáveis para publicação em 2024. No plano institucional, houve o engajamento das emissoras afiliadas por meio de fóruns dedicados ao alinhamento de práticas ambientais, além de ações de comunicação externa voltadas a disseminar as boas práticas da cadeia operacional.

A confiabilidade dos dados é assegurada por inventários de GEE auditados pela *Ernst & Young* e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Em 2022, a publicação desses documentos no Registro Público de Emissões referentes ao triênio 2019-2021

culminou no recebimento do Selo Ouro do Programa Brasileiro *GHG Protocol*, conferindo o nível máximo de transparência e pioneirismo no setor de mídia e comunicação do país.

4.2.2. Iniciativas e Projetos para Energia Renovável

Entre as frentes prioritárias de atuação, destaca-se a substituição massiva de sistemas de iluminação convencional por lâmpadas de LED, projeto que atingiu 73% de conclusão em 2023 com previsão de totalização no ciclo subsequente. Em paralelo, a empresa estabeleceu o compromisso de atingir 100% de abastecimento proveniente de fontes limpas em suas instalações fixas até 2030. Esse planejamento é sustentado por uma atuação estratégica no Mercado Livre de Energia e pela celebração de contratos de fornecimento de energia limpa de longo prazo, permitindo que a participação de fontes renováveis na matriz corporativa evoluísse de aproximadamente 95% em 2021 para a marca de 99,9% em 2025 do consumo global da companhia oriundo de fontes renováveis, como mostrou a Tabela 2.

A expansão da capacidade de geração distribuída fotovoltaica constitui outro vetor estruturante dessa transição. Inicialmente, a companhia contava com uma potência instalada superior a 1,3 MWp (Megawatts-pico) em suas plantas solares, capacidade equivalente ao consumo de cerca de 630 residências médias brasileiras. Para ampliar esse potencial e atender às unidades de baixa tensão, adotou-se o modelo de autoconsumo remoto por meio de usinas de geração distribuída operadas por parceiros. Esse parque solar expandiu-se com a entrada em operação das usinas voltadas ao atendimento das sedes do Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais. Essa infraestrutura regional agregada totalizou um parque

com mais de 8.600 placas fotovoltaicas e uma geração estimada de 5.067.470 kWh, volume equivalente ao abastecimento de aproximadamente 2.800 residências. A capacidade de autogeração foi expandida com a implementação do projeto de estacionamento solar na sede de São Paulo, concluído com o acréscimo de 747 novos painéis solares para mitigar a dependência da rede de distribuição comercial.

A gestão operacional engloba metas de engenharia de manutenção e controle tecnológico voltadas a zerar o uso de combustíveis fósseis diretos. Para reduzir a operação de geradores a diesel em coberturas de entretenimento, foi traçada a meta de incorporar sistemas de suprimento ininterrupto de energia (UPS/baterias) em 100% das produções ao vivo até 2030, além de manter o compromisso de transição para biocombustíveis nesses equipamentos conforme viabilidade tecnológica de mercado. No segmento de utilidades térmicas e climatização, um dos principais focos de emissões diretas (Escopo 1), a organização estruturou um plano de identificação preventiva de falhas operacionais focado na recuperação e reciclagem de gases refrigerantes, com o objetivo de mitigar emissões fugitivas e atingir 80% de recuperação dos fluidos em equipamentos sob manutenção até 2030.

O gerenciamento e a melhoria de performance desses ativos complexos foram centralizados por meio da consolidação da Central Integrada de Monitoramento e Automação. Essa infraestrutura tecnológica unificou o controle de dados de sistemas prediais e industriais, otimizando o desempenho termodinâmico de grandes instalações. Complementando a agenda de sustentabilidade das instalações e redução de impactos correlatos, a empresa adota políticas de mobilidade integrada, promovendo o modelo híbrido de

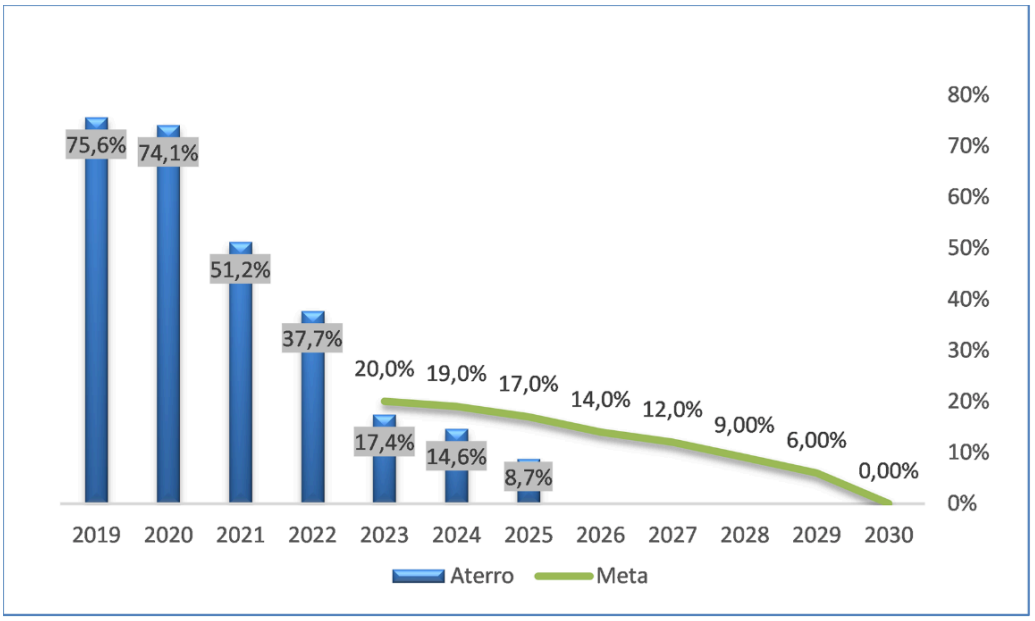
trabalho e ferramentas de comunicação a distância para reduzir o deslocamento corporativo.

4.2.3. Iniciativas e Projetos para Economia Circular

A transição para o modelo de economia circular constitui um dos pilares estratégicos para mitigar o impacto ambiental desde o planejamento inicial dos ativos até a sua destinação final. A principal diretriz dessa vertente é o projeto Aterro Zero, Gráfico 1, cuja meta estabelece a eliminação total do envio de resíduos sólidos (incluindo lixo comum, entulho, isopor, heterogêneos e resíduos de poda) para aterros sanitários até 2030.

Para que isso ocorra, a companhia prioriza rotas tecnológicas e operacionais focadas na compostagem, reciclagem e coprocessamento para aproveitamento energético. Além de investir na expansão, padronização e estruturação de infraestruturas físicas, como as baias de segregação e os pontos de coleta seletiva distribuídos nos complexos operacionais. O Gráfico 1 apresenta o percentual de resíduos destinados aos aterros sanitários e as metas associadas.

Gráfico 1. Porcentagem de resíduos destinados aos aterros sanitários



Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos relatórios de gestão do Grupo Alfa

As atividades de construção, montagem e desmontagem de cenários e cidades cenográficas representam o maior vetor de geração de resíduos da empresa devido ao elevado volume de chapas de compensado de madeira consumidas. Para contornar esse desafio, as equipes de engenharia de operações e gerenciamento de resíduos atuam na etapa de descarte dos materiais, direcionando a madeira não reutilizável para o aproveitamento energético. Essa governança de materiais foi otimizada com a implementação de grupos de trabalho transversais focados em setores criativos, com a realização de treinamentos de segregação nas cidades cenográficas e com o desenvolvimento de um aplicativo corporativo, uma plataforma desenvolvida para maximizar o inventário e a reutilização interna de materiais e cenários multiuso. O Quadro 3 mostra ações de economia circular com o reuso de cenários e doação de figurinos.

Quadro 3. Economia Circular e Reuso de Cenários (GRI 306)

Indicador	2021	2022	2023	2024	2025

Reuso de Madeira (Cenografia) (m^3)	450	680	920	1150	Renovada parceria para destinação de resíduos de madeira

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/analise-da-relacao-entre-praticas-esg-e-desempenho-ambiental-em-empresa-de-midia-brasileira-estudo-de-caso-do-grupo-alfa?noblockage

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos relatórios de gestão do Grupo Alfa

Na vertente da logística reversa e do engajamento social, a empresa direciona ativos tecnológicos e têxteis obsoletos para projetos de impacto comunitário e reinserção produtiva. No segmento eletroeletrônico, destaca-se a consolidação de *hubs* de coleta seletiva. Parcerias com empresas do setor de descarte tecnológico viabilizaram a destinação adequada e o reaproveitamento de 23 toneladas de equipamentos em 2022, 67 toneladas em 2023 e 15 toneladas em 2024, revertidos em fomento à inclusão digital de jovens. Concomitantemente, a destinação de resíduos têxteis oriundos da Fábrica de Cenários e Produção de Figurinos englobou a doação de mais de 250 kg de tecidos para instituições de capacitação de costureiras, além de reciclagem de uniformes esportivos que resultou na confecção de bolsas e redes de basquete em parceria com organizações não governamentais. No total, o volume de doações de materiais diversos, incluindo mobiliários e equipamentos, atingiu 260 toneladas em um único ano. O ano de

2025, não houve registros quantitativos, mas estabeleceu parceiras com ONGs (Organizações Não Governamentais) para doações de mobiliário, materiais e resíduos.

Como medida de redução de plásticos de uso único, implementou-se a substituição de copinhos e garrafas plásticas por água em latas de alumínio, iniciativa que evitou o descarte de 1,5 milhão de recipientes plásticos a partir da instalação de mais de uma centena de coletores específicos para a reciclagem do metal.

Na destinação de resíduos de manutenção de áreas verdes nas sedes do Rio de Janeiro e de São Paulo, os galhos e podas foram integralmente desviados para processos de compostagem orgânica. De forma semelhante, o isopor passou a integrar fluxos dedicados de reciclagem, enquanto os entulhos de obras civis foram absorvidos em projetos de recuperação ambiental para a obturação de cavas de mineração. Essa cultura de conservação foi reforçada internamente por meio de campanhas como a Semana do Consumo Consciente e pela instituição do Programa de Embaixadores de Economia Circular, que visa disseminar e descentralizar as práticas de sustentabilidade pelas diversas áreas da empresa.

4.2.4. Aplicação do Ciclo PDCA

A aplicação dessa metodologia auxilia a empresa na análise das iniciativas sustentáveis realizadas por ela, tornando mais clara a compreensão das metas ambientais, das ações colocadas em prática e dos resultados alcançados ao longo do tempo. Além disso, o modelo permite acompanhar de forma contínua a evolução de práticas ligadas à redução das emissões de carbono, ao uso eficiente

de energia, à economia circular e à gestão ambiental, contribuindo para uma visão mais organizada e estratégica das ações voltadas ao desenvolvimento sustentável. O Quadro 4 mostra os Indicadores Ambientais com a aplicação do ciclo PDCA.

Quadro 4. Ciclo PDCA: Indicadores Ambientais – Grupo Alfa

P (Planejar)	• redução de 30% das emissões absolutas até 2030; • ampliação do uso de energia renovável; • substituição gradual de combustíveis fósseis; • implementação de práticas de economia circular; • redução da geração de resíduos enviados para aterros sanitários.
D (Fazer)	**Produção Verde** • substituição de geradores a diesel por nobreaks e bancos de baterias; • utilização de produção remota (*live production*), reduzindo deslocamentos e emissões; • adoção de drones em substituição a helicópteros em transmissões esportivas. **Energia Renovável** • utilização de usinas fotovoltaicas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco; • ampliação do parque solar da empresa; • contratação de energia limpa no Mercado Livre; • aumento do consumo de energia renovável para 99,9% em 2024. **Economia Circular** • reaproveitamento de estruturas metálicas; • compostagem de resíduos orgânicos; • reutilização de madeira de cenários; • reciclagem e remanufatura de equipamentos eletrônicos; • testes com madeira biossintética produzida a partir de resíduos. **Mobilidade Sustentável** • abastecimento da frota híbrida com etanol; • aquisição de veículos elétricos e motos *flex*; • programas de redução de viagens corporativas.

C (Verificar)	• emissões de gases de efeito estufa (Escopos 1, 2 e 3); • consumo de energia renovável; • redução do uso de combustíveis fósseis; • recuperação de gases refrigeradores; • reaproveitamento de resíduos; • Auditoria pela *Ernst & Young* e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas
A (Corrigir)	• expansão da geração de energia solar; • eletrificação gradual da frota; • ampliação do uso de biocombustíveis; • desenvolvimento da Política de Compras Sustentáveis; • conscientização ambiental de fornecedores e afiliadas; • investimentos em tecnologias de eficiência energética.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou de forma integrada a correlação entre a adoção de práticas *Environmental, Social and Governance* (ESG) e o desempenho operacional focado em metas ambientais no setor de mídia brasileiro, tendo como objeto de estudo o Grupo denominado hipoteticamente como Alfa. Através da análise documental, foi possível mapear a evolução dos indicadores da companhia entre 2021 e 2025, evidenciando como a gestão da sustentabilidade transicionou de uma postura estritamente normativa para um elemento central de diferenciação estratégica e mitigação de riscos de mercado.

Os resultados quantitativos obtidos demonstraram que o Grupo Alfa consolidou avanços significativos em sua infraestrutura técnica. A manutenção da neutralidade de carbono, o alcance de 99,9% de energia renovável proveniente do Sistema Interligado Nacional

(GRID) em 2024 e os expressivos índices de redução de emissões absolutas de Gases de Efeito Estufa (GEE), que atingiram 39,7% em 2025, superando a meta estipulada para 2030, fornecem um lastro factual e auditável ao compromisso ecológico assumido publicamente pela empresa. Sob a ótica da circularidade material (GRI 306), os dados evidenciaram o amadurecimento dos processos internos na fábrica de cenários e nos estúdios com a criação de ferramentas de controle logístico. Essas ferramentas constituem o aplicativo denominado como “Circula Grupo Alfa” e um guia de diretrizes, o chamado “Guia de Produções Verdes”. A aplicação do Ciclo PDCA mostrou-se um método eficaz para compreender como essas frentes de descarbonização e eficiência de gestão de resíduos operam em uma lógica de melhoria contínua, diagnosticando e refinando processos a cada ciclo anual.

Conclui-se que existe uma correlação positiva e estratégica entre a adoção de práticas ESG e o desempenho ambiental do Grupo Alfa nos últimos anos. As ferramentas da engenharia de produção concedem a sustentabilidade o suporte operacional necessário para que o discurso institucional adquira credibilidade no mercado.

Como limitação deste estudo, aponta-se a dependência de dados secundários provenientes dos relatórios de sustentabilidade da própria organização, embora validados por auditorias independentes.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas de campo que mensurem a percepção direta do telespectador quanto ao alcance e a importância das campanhas de conscientização ambiental realizadas pela empresa. Além disso, também podem ser realizados estudos comparativos com outras redes de televisão

latino-americanas, a fim de avaliar se o modelo de "produções verdes" tem se consolidado como um padrão setorial definitivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B3. **B3 divulga carteiras de seus principais índices ESG.** B3, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/carteiras-de-indices-esg.htm. Acesso em: 22 mar. 2026.

BOFFO, R.; PATALANO, R. **ESG Investing: Practices, Progress and Challenges.** Paris: OECD, 2020. Disponível em: https://www.oecd.org/. Acesso em: 28 jun. 2026.

CERETTA, P. S.; BARBA, F. G.; CASARIN, F.; KRUEL, M.; MILANI, B. Desempenho Financeiro e a Questão dos Investimentos Socioambientais. **Revista de Gestão Social e Ambiental,** v. 3, n. 3, p. 72-84, 2009.

CUNHA, Í. G. F.; POLICARPO, R. V. S.; OLIVEIRA, P. C. S. de; ABDALA, E. C.; REBELATTO, D. A. N. A systematic review of ESG indicators and corporate performance: proposal for a conceptual framework. **Future Business Journal,** v. 11, art. 106, 2025. https://doi.org/10.1186/s43093-025-00539-1

ECCLES, Robert G.; SERAFEIM, George; KRZUS, Michael P. Market interest in nonfinancial information. **Journal of Applied Corporate Finance,** v. 23, n. 4, p. 113-127, 2011. https://doi.org/10.1111/j.1745-6622.2011.00357.x

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **About GRI.** c2026. Disponível em: https://www.globalreporting.org/information/about-

gri/Pages/default.aspx. Acesso em: 14 set. 2026.

GRI STANDARDS. **GRI 302:** Energy 2016. Disponível em: https://www.globalreporting.org/publications/documents/english/gri-302-energy-2016/. Acesso em: 15 set. 2026.

GRI STANDARDS. **GRI 305:** Emissions 2016. Disponível em: https://www.globalreporting.org/publications/documents/english/gri-305-emissions-2016/. Acesso em: 15 set. 2026.

GRI STANDARDS. **GRI 306:** Waste 2020. Disponível em: https://www.globalreporting.org/pdf.ashx?id=12521. Acesso em: 15 set. 2026.

HALL, A. **ESG' Knocking on the Boardroom Door:** Environmental, social and governance: Supporting the bottom line and the greater good. 2017. Disponível em: https://law-journals-books.vlex.com/vid/esg-knocking-on-the-699959413. Acesso em: 01 out. 2026.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 14001:** Environmental management systems – Requirements with guidance for use. 4th ed. ISO, 2026.

LIMA; W.; JUCÁ, M. N. The impact of sustainability practices on companies' financial performance and value creation. **Revista de Contabilidade e Organizações,** v. 18, e220597, 2024. https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2024.220597

PACTO GLOBAL & STILINGUE. **A evolução do ESG no Brasil.** Abr. 2021. Disponível em: https://gonew-

site.s3.amazonaws.com/uploads/2021/04/30/Estudo_A_Evolucao_do_ESG_no_Brasil.pdf. Acesso em: 20 ago. 2026

PINTO, G. R. S. **Sustentabilidade:** A relação entre questões ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG) e os investimentos. 2022. 37 f. Monografia (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências Atuariais. São Paulo, 2022.

SILVA, R. R.; BASTOS, S. A. P.; SILVA, R. O.; STEFANELLI, N. O. A influência das iniciativas ESG nas decisões de investidores qualificados. **Revista de Contabilidade & Finanças,** São Paulo, v. 36, n. 99, e2307, 2025. https://doi.org/10.1590/1808-057x20252307.en

STEELE-SCHOBER, T. The importance of ESG for Mineral Reporting. **Journal of the Southern African Institute of Mining and Mettallurgy,** v. 121, n. 6, Jun. 2021.

---

[1] Graduada em Engenharia de Produção pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Doutora em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ). Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Laboratório de Processos Industriais e Nanotecnologia - LPIN. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5144-4259

[3] Doutora em Sistemas de Gestão, Produção, Qualidade e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal Fluminense

(UFF). Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0775-4633

[4] Doutora em Físico Química de Materiais Nanoestruturados pela Universidade Estadual de Campinas. Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Laboratório de Processos Industriais e Nanotecnologia - LPIN. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7928-8040